FALE COM A GENTE!
Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Marinha dos EUA faz 'pausa operacional'
Os navios da Marinha americana cumprem "pausa operacional". A decisão foi tomada após colisão de um destróier com um petroleiro em Cingapura. Dez marinheiros estão desaparecidos.

Sistema acompanha risco químico

Parceria da Codesp, entidades do setor privado e empresa Suatrans integrou dados que abastecem aplicativo com alerta a funcionários

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Um sistema capaz de acionar equipes do Porto de Santos em momentos de emergência com produtos químicos, em cinco minutos, e fornecer todo tipo de informação para ajudar a minimizar os riscos já está em funcionamento no cais.

A ferramenta funciona em um aplicativo instalado nos celulares de funcionários da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). Nele estão informações sobre as cargas perigosas no complexo portuário.

Numa situação de emergência, é possível identificar rapidamente qual o produto, além de saber quais os riscos que ele oferece e como proceder para a proteção do local, da população e do meio ambiente.

A criação do sistema foi feita por meio de acordo entre a Docas, as associações da Indústria Química (Abiquim) e de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) e a empresa Suatrans.

A integração dos dados já ocorreu e funcionava em fase de testes. Ontem, os envolvidos formalizaram a parceria.

Pelo convênio, a Abiquim transferiu os dados do Manual de Atendimento a Emergência de Produtos Químicos Perigosos para o Banco de Dados de Produtos Perigosos. O texto foi desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Prevenção de Sinistro (GT-PS) da Comissão Local das Autoridades Anuentes do Porto. O aplicativo foi desenvolvido pela Suatrans.

O deputado federal João Paulo Papa (PSDB), também presente no evento, pretende levar o tema para ser discutido na Subcomissão de Portos e Vias Navegáveis, vinculada à Comissão de Viação e Transportes (CVT). "Vamos realizar uma audiência pública na Câmara e chamar outros portos. O Brasil inteiro precisa participar deste esforço para reforçar a segurança", afirma ele.

CLIMA QUENTE

O presidente da Codesp, José Alex Oliva, aproveitou para dar um recado aos secretários municipais do Meio Ambiente da Baixada Santista. "Antes mesmo de vocês se preocuparem com essa questão de comitê de crise, já estamos trabalhando nisso. Antes de saírem falando, saibam o que estamos fazendo", alfinetou Oliva, que ainda convidou os secretários a fazerem parte das reuniões de trabalho. "Eu cansei de apanhar. Isso é um desabafo, pois estava com isso engasgado".

Na semana passada, após a queda de contêineres do navio *Log-in Pantanal*, os secretários da região reclamaram de demora para serem informados sobre acidentes portuários.

Além do secretário de Santos, Marcos Libório, estavam presentes os secretários de São Vicente, Vitor Carlos Vitório do Espírito Santo, e de Guarujá, Sidnei Aranha. Estes últimos, por não terem sido sequer citados, viram falta de consideração e se retiraram. "Temos por dever proteger nossa Cidade e desejamos uma convivência harmônica com o Porto, que vem ao longo da história causando mais ônus que bônus a Guarujá e Vicente de Carvalho. Enfrentamentos e constrangimentos não beneficiarão a nenhuma das partes", afirma o prefeito de Guarujá, Válter Suman.

A Codesp afirma que os secretários não foram chamados à mesa ou anunciados no evento pois "não houve confirmação de presença nem apresentação ao cerimonial" e lamenta o ocorrido, pedindo desculpas.

ALEXSANDER FERRAZ

CODESP/DIVULGAÇÃO

Armazém 10, local que abriga cilindros com gases tóxicos que serão destruídos em alto-mar: Codesp, empresas e entidades formalizaram sistema de segurança que estava em fase de testes

Capitania reprova embarcação

A Capitania dos Portos de São Paulo reprovou ontem a última embarcação que faltava para ser vistoriada para o início dos trabalhos de remoção e destruição dos 115 cilindros com gases tóxicos e explosivos armazenados no Porto de Santos.

A embarcação chegou ontem ao complexo portuário, vinda do Rio de Janeiro, e logo foi inspecionada pela Capitania. A explicação para a reprovação é de que a empresa responsável não resolveu uma pendência já cobrada. Na semana passada, outros dois rebocadores tinham sido vetados na vistoria por não terem condições de navegar em alto-mar.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) já deu o aval para a operação e prepara uma equipe técnica que acompanhará todo o processo de destruição dos cilindros.

Com o aval da Capitania, a Codesp começa os preparativos para a retirada dos produtos do Armazém 10. Mas a saída dos cilindros depende também das condições climáticas. Isso deve fazer com que o prazo para a finalização dos trabalhos se estenda.

Em condições perfeitas, a Codesp diz que concluiria a destruição de todos os produtos em oito dias. Mas, considerando-se o tempo e a maré, o serviço pode se estender por até 30 dias.

Durante a passagem da balsa com os cilindros perigosos, o canal do Porto terá a navegação suspensa por questão de segurança. O espaço aéreo também deve ser interditado.

Os cilindros estão no Porto há 20 anos. Desde junho, quando a situação veio a público, autoridades discutem a destinação do material.

DUAS DÉCADAS

Os cilindros com gases tóxicos estão no Porto há 20 anos. Desde junho, quando a situação veio a público, autoridades discutem a destinação do material. Devido ao risco de explosão, eles serão destruídos em alto-mar em meio a uma complexa operação de transporte. Até o espaço aéreo será interditado, assim como o canal do Porto.